

### **O BEABÁ DO REPENTE**

Professores das disciplinas de Língua Portuguesa e de História discutem e apresentam uma proposta de atividade interdisciplinar sobre o documentário, *O Beabá do Repente*, que traz a cultura popular da região de Pernambuco, os cantadores nordestinos e as iniciativas que estão levando o repente às escolas, ensinando aos jovens os segredos e a riqueza dessa cultura.

#### **CONSULTORES**

*Professora Irene Terron Gadel - Língua Portuguesa*  
*Professor Rogério Muraro - Língua Portuguesa*  
*Professora Ana Carolina Eiras Coelho Soares - História*

#### **TÍTULO DO PROJETO**

*Cantoria de nós mesmos*

❖ **MATERIAL NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE:**

- a. caderno, folhas avulsas, lápis, caneta, canetinhas coloridas;
- b. lousa, giz branco e colorido ou canetas para lousa branca;
- c. cartolina ou papel pardo (opcional)
- d. cópias xerocadas dos poemas de Camões e dos repentes
- e- transparências e retroprojeto (opcional)
- f- computador e arquivos com os poemas (opcional)

❖ **PRINCIPAIS CONCEITOS QUE SERÃO TRABALHADOS EM CADA DISCIPLINA**➔ **LÍNGUA PORTUGUESA**

- A- a tradição literária dos repentes;
- B- a valorização da produção popular

➔ **LÍNGUA PORTUGUESA**

- A. Elementos de composição de poemas: rima, ritmo e estrofação;
- B. Modelos mais comuns de composição de repentes;

➔ **HISTÓRIA**

- A – Brasil Colônia: heranças artísticas regionais
- B - História e sujeitos sociais
- C- Cultura regional
- D -Historicidade

❖ **DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE**

*Principais etapas e estratégias para trabalho interdisciplinar sugerido*

O professor de Língua Portuguesa que inicia o trabalho traz, ou pede que os alunos tragam, a letra de músicas populares típicas da região em que está. Essas músicas devem trazer o mesmo espírito das cantorias, isto é, falar sobre o amor, a natureza, fazer crítica social, abordar assuntos do dia-a-dia dos alunos. Por exemplo: essa letra poderia ser um funk no Rio, um rap em São Paulo... Das letras trazidas, o professor, junto com a classe, escolhe uma para

ser trabalhada. O professor analisa essa letra, mostrando, por exemplo, a oportunidade e/ou permanência do tema, o assunto que o explora, os recursos poéticos utilizados – rima, ritmo, estrofação...- o vocabulário – que será seguramente popular -. A música escolhida pode ser cantada, pela classe, ou por um grupo de alunos, antes de ser analisada, depois de analisada, ou, ainda, durante a análise, segundo a necessidade encontrada pelo professor.

Em seguida, o professor lembra que manifestações populares semelhantes acontecem em todo o Brasil e que tomam características diferentes, por causa da tradição popular, diversificada de região para região.

Apresenta-se o vídeo. Possivelmente, em regiões fora do Nordeste, a cantoria causará estranhamento, eventualmente um típico “não gostei”. É hora de o professor enfatizar a riqueza dessa manifestação e de ligá-la à tradição literária em língua portuguesa: recordar as cantigas medievais- tanto as líricas como as satíricas.

Apresenta um dos poemas de um autor mais que consagrado, Luís de Camões, poema da “medida velha”, isto é, feito em redondilhas (versos de 5 ou 7 sílabas). Vale lembrar aqui que a redondilha é um metro popular porque se adapta ao ritmo da fala em língua portuguesa. Se quiser, o professor pode citar autores modernos, inclusive compositores famosos, que se utilizam desse metro ( ex. Chico Buarque em “Paratodos”).

Este trabalho indica um desses poemas, com o qual se estabelecerá um paralelo- com uma poesia feita pelo cantador Wanderley Pereira, mas o professor pode escolher outro que achar mais conveniente.

#### Poema de Camões:

*Mote: Sois fermosa e tudo tendes,  
Senão que tendes os olhos verdes.*

#### Volts

Tudo tendes singular  
Com que os corações rendeis,  
Senão que, rindo, fazeis  
Covinhas para enterrar;  
E para ressuscitar  
Tem força a graça que tendes;  
Senão que tendes os olhos verdes.

Tudo, Senhora, alcançais  
Quanto o ser fermosa alcança  
Senão que dais esperança  
Cos olhos com que matais.  
Se acaso os alevantais,  
É para as almas renderdes;  
Senão que tendes os olhos verdes.

#### Poema de Wanderley Pereira

*Mote: Vi dois brilhantes cravados  
Num rosto moreno e lindo.*

#### Glosa

Numa face sem pecado  
numa moldura que encanta  
como num rosto de santa,  
vi dois brilhantes cravados,  
belos, negros, ovalados,  
como dois pontos se unindo  
ou duas luas saindo,  
quais duas tochas humanas,  
de trás de negras pestanas  
num rosto moreno e lindo.

O professor chama a atenção para o tema – a beleza feminina, para o assunto – o encanto dos olhos femininos, a metonímia, base dos dois textos.

Pode pedir que os alunos encontrem as diferenças entre os poemas e as listem, ou assinalem nos textos: a diferença da cor dos olhos (pode-se pensar no porquê disso), o tratamento em 2ª pessoa do plural em *Camões*, o repente que fala dos olhos e o poema que fala com a dona dos olhos.

É importante assinalar que, apesar do uso da 2ª pessoa do plural por *Camões*, há índice de oralidade em seu poema, no uso da contração **cos**, ainda encontrada na fala brasileira.

O professor pode ainda pedir que expliquem as metáforas dos dois textos.

Essa parte do estudo pode ser feita pelos alunos individualmente ou em duplas e será avaliado pelo professor.

Enquanto isso acontece, o segundo professor de Língua Portuguesa estará estudando os tipos de verso, de rima, de composição dos repentes. Se a disciplina não for dividida em duas frentes, o professor pode fazer o trabalho descrito a seguir juntamente com aquele descrito acima.

#### *Culminância do trabalho*

A idéia é que este projeto termine com a produção de poemas de cantoria feitos pelos alunos. Pretendemos, também, que a escola abra um espaço onde essas composições sejam apresentadas, o que pode acontecer em um show inserido em algum evento cultural da escola ou, de maneira mais informal, em eventos nos quais os alunos apresentem suas produções nas outras salas, entrando repentinamente durante as aulas, em uma situação combinada apenas com o professor da sala.

Dos muitos formatos de repente, escolhemos, para a composição dos alunos, aqueles com mote e glosa (ou voltas), como os trabalhados na primeira parte de língua portuguesa acima. Pensamos nesse formato pela possibilidade de trabalho em grupos que permite, o que explicamos com a metodologia a seguir:

- cada grupo de quatro, cinco ou mais alunos, dependendo da quantidade de alunos da sala, deve produzir um mote, que pode ter dois ou mais versos;
- o professor recolhe esses motes e os sorteia entre os grupos. Desse modo, cada grupo de alunos estará sendo “desafiado” a compor uma glosa com um mote de outro grupo. Se o grupo receber o mesmo mote que criou, também será desafiado, pois a dificuldade que havia pensado para outro grupo, agora terá de ser assumida pelos próprios autores.
- seguem-se, então, a composição dos poemas e as fases de correção e reescrita, que deverão ser acompanhadas pelo professor, sempre estimulando os alunos a buscar soluções cada vez

melhores para os problemas encontrados durante a composição, seja na busca de vocabulário, no desenvolvimento das idéias ou no acerto da rima e da métrica.

Dicas:

- os temas dos motes podem ser os mais variados: questões amorosas, geografia local, sabedoria de vida, problemas sociais ou políticos, questões internas da própria escola, etc, etc.
- trazer jornais locais para a sala de aula pode ser um bom estímulo à criatividade e à reflexão sobre questões da própria comunidade escolar;
- é importante os alunos perceberem que os motes precisam trazer temática de forma aberta, a fim de que possam ser desenvolvidos.

#### *Seqüência de atividades para a produção dos poemas*

Para que os alunos possam compor suas glosas ao final do trabalho, é importante que eles conheçam algumas das formas mais comuns com que se apresentam essas composições. Mas, além disso, também é importante que eles possam exercitar, por partes, algumas estratégias de composição, o que, além de instrumentalizá-los para a composição final, irá ajudá-los a perceber, especialmente, as diferenças entre os tipos de métricas, rimas e estrofes mais comuns nos repentes.

Aqui são apresentadas cinco idéias, com alguns desdobramentos, que poderão ser aplicadas em sala. Elas procuram focar aspectos específicos da composição, mas todas elas permitem que se fale de estrofes, rimas, ritmos enfim de versificação e de algumas temáticas frequentes nos repentes. O professor poderá também aplicar estas idéias a outros poemas de repente que venha a pesquisar.

#### **I. Trabalho com o ritmo**

Um exercício que pode ser interessante para os alunos perceberem o ritmo das composições é entregar a eles os poemas transcritos em forma de prosa e pedir-lhes que reescrevam o texto retornando-o à forma poética original.

Um exemplo com o início da canção *Paratodos*, de Chico Buarque, citada acima, é apresentado a seguir. É importante lembrar que esta letra foi escolhida para evidenciar o uso da tradição oral dos cantadores na composição de uma canção de MPB.

#### **(Forma em prosa, como a letra canção deve ser apresentada aos alunos)**

O meu pai era paulista, meu avô, pernambucano, o meu bisavô, mineiro, meu tataravô, baiano. Meu maestro soberano foi Antonio Brasileiro. Foi Antonio Brasileiro quem soprou esta toada que cobri de redondilhas pra seguir minha jornada e com a vista enevoada ver o inferno e maravilhas.

#### **(Forma poética original da canção)**

O meu pai era paulista  
Meu avô, pernambucano  
O meu bisavô, mineiro  
Meu tataravô, baiano  
Meu maestro soberano  
Foi Antonio Brasileiro

Foi Antonio Brasileiro  
Quem soprou esta toada  
Que cobri de redondilhas  
Pra seguir minha jornada  
E com a vista enevoadas  
Ver o inferno e maravilhas  
<http://www.chicobuarque.com.br/construcao/index.html>

Dicas:

- com versos mais curtos, como a redondilha maior, a atividade é mais fácil. Para aumentar a dificuldade, o professor pode escolher estrofes em decassílabos, por exemplo, que também são muito comuns nos repentes.
- quando as cantorias são transcritas na forma de poema, geralmente não se coloca pontuação no final dos versos. No momento de entregar os textos em prosa aos alunos, no entanto, é interessante que a pontuação seja acrescentada. Ao passarem os textos para a forma de poema, os alunos poderão pensar a conveniência de suprimir ou manter a pontuação.

## II. Inversões de palavras nos versos para ganhar rima e ritmo

Um recurso muito comum de composição, especialmente quando ela tem que ser de imediato, é inverter as palavras na frase para garantir, tanto que se consiga a rima no final do verso, com que se consiga as tônicas adequadas para a marcação do ritmo. Quando forem realizar os poemas, os alunos poderão lançar mão desse recurso e, para ajudar a perceberem isso, vão duas sugestões de atividades:

1.

A primeira é para a mera identificação das inversões. O professor seleciona estrofes, ou poemas inteiros, em que haja esse tipo de ocorrência e prepara o texto em cartolina e colocá-las diante da sala ou, ainda, pode transcrevê-lo na lousa. Ou em arquivo computador, transparências no retroprojetor ou . Como atividade coletiva, o professor ajuda os alunos a identificar os versos em que as inversões aconteçam. A partir disso, podem ser feitos dois procedimentos:

- ouvindo as sugestões dos alunos, o professor vai reescrevendo os versos em ordem direta, para que os alunos percebam com clareza a inversão que foi feita no poema;
- em seguida, o professor estimula os alunos a tentarem perceber a finalidade com que foi feita a inversão: se para conseguir uma rima, se para garantir o ritmo ou se para ambos. Os alunos vão perceber, ainda, que às vezes as inversões são mero recurso de estilo e não precisariam ter sido feitas, do ponto de vista da rima ou do ritmo.

2.

A idéia, agora, é que versos originalmente invertidos sejam entregues aos alunos na ordem direta. O aluno receberá algumas estrofes de um desafio, por exemplo, e deverá perceber que, do modo como estão, eles não possibilitam ritmo ou rima adequados. O trabalho, então, será descobrir que versos precisam ser invertidos a fim de “caberm” na ordem de ritmo e de rima do poema.

Como nos poemas também há muitos encadeamentos (*enjambement*), que podem gerar inversões na ordem das frases de um verso a outro. Assim, o professor também pode trabalhar com isso.

Exemplos de estrofes para esse tipo de trabalho são os seguintes:

**(versões originais das estrofes)**

Vou manifestar ao público  
para ficar conhecido  
minha vida transitória  
até hoje, como tem sido,  
principalmente esse caso  
que me foi acontecido.

(...)

Quando os estudos deixei  
comecei a viajar,  
meu pai era um homem rico  
botou-me a negociar  
em costa de bons cavalos  
acabou de me criar.

Enquanto eu negocieie  
vivia sempre assustado,  
pois quem anda com dinheiro  
é por perigos guiado,  
mas nunca sofri por isso,  
sofri por ser namorado.

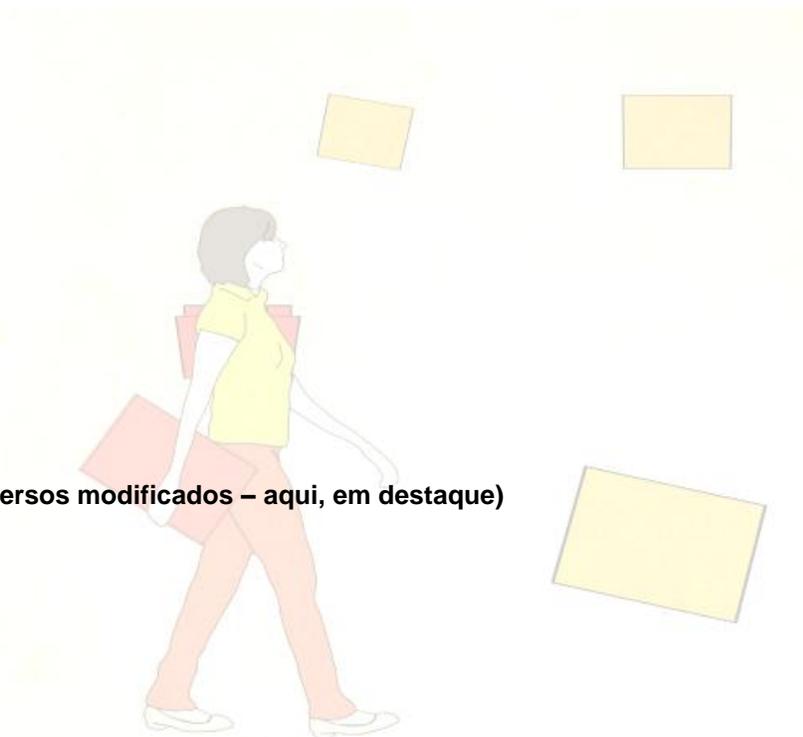
**(versões das estrofes com versos modificados – aqui, em destaque)**

Vou manifestar ao público  
para ficar conhecido  
**como tem sido até hoje**  
**minha vida transitória**  
principalmente esse caso  
que me foi acontecido.

(...)

**Quando deixei os estudos**  
comecei a viajar,  
meu pai era um homem rico  
botou-me a negociar  
**acabou de me criar.**  
**em costa de bons cavalos**

Enquanto eu negocieie  
vivia sempre assustado,  
pois quem anda com dinheiro



**é guiado por perigos,**  
mas nunca sofri por isso,  
sofri por ser namorado.

Trechos de cantoria de tradição paraibana do Rio São Francisco. Em: Cascudo, Luis da Câmara. **Vaqueiros e cantadores**. São Paulo: Global, 2005, p. 292.

Dica:

- para que o aluno possa perceber o padrão de ritmo e de rima do poema é importante que os versos em ordem direta estejam em maioria nas estrofes.

### III. Uso de hipérbole e argumentação

Especialmente nos desafios, um dos recursos mais comuns para que cada cantador se imponha sobre oponente, é o uso das hipérbolas. É importante que os alunos saibam identificar esse recurso nos poemas e que eles possam exercitar isso. As atividades seguintes podem ser boas idéias:

a.

Para a identificação do recurso, o professor poderá selecionar variados exemplos que, apresentados em transparência, na lousa ou em cartolina, poderão ser evidenciados em conjunto com os alunos.

b.

Uma prática prévia pode ser a seguinte, em que os alunos completam versos de poemas, tentando enfatizar o exagero da façanha. Ao completar, os alunos também terão de pensar na rima e na métrica. São exemplos as seguintes estrofes:

#### (versões para serem completadas)

Sebastião quando canta

O padre \_\_\_\_\_,

O valentão \_\_\_\_\_,

Por mais valente que seja,

Os namorados \_\_\_\_\_

Corre a noiva abraça e \_\_\_\_\_.

(...)

Zé Euzébio quando canta

As freiras \_\_\_\_\_,

Mulheres \_\_\_\_\_

E moças o casamento

O rio \_\_\_\_\_

A chuva \_\_\_\_\_.

**(versões originais)**

Sebastião quando canta  
 O padre deixa a igreja,  
 O valentão deixa as armas,  
 Por mais valente que seja,  
 Os namorados se alegram  
 Corre a noiva abraça e beija

(...)

Zé Euzébio quando canta  
 As freiras deixam o convento,  
 Mulheres deixam os maridos  
 E moças o casamento  
 O rio corre pra cima  
 A chuva desfaz-se em vento.

trechos do “desafio de Sebastião de Enedina com Zé Eusébio”. Em: Cascudo, Luis da Câmara. **Vaqueiros e cantadores**. São Paulo: Global, 2005, p. 305

c.

Depois disso, os alunos podem ser estimulados a compor uma estrofe em que, recuperando imagens/idéias que tenham sido ditas numa estrofe dada, e respeitando a forma da composição, ele deverá tentar sobrepor-se ao que foi dito utilizando imagens hiperbólicas,

Na estrofe abaixo, por exemplo, o cantador fala de suas façanhas com um fenômeno meteorológico (“suspendi um raio”), com o tempo, com o sol e com um animal feroz. O aluno pode tentar compor outra estrofe em que diga o que fez dentro dos mesmos domínios, como é comum nos desafios.

Eu já suspendi um raio  
 E já fiz o tempo parar.  
 Já fiz estrela correr,  
 Já fiz sol quente esfriar.  
 Já segurei uma onça  
 Para um muleque mamar!

Apresentação de Josué Romano Em: Cascudo, Luis da Câmara. **Vaqueiros e cantadores**. São Paulo: Global, 2005, p. 215.

**IV. Esquema de rimas**

Para que os alunos percebam os esquemas de rimas, uma atividade que pode ser feita é a seguinte:

- o professor escolhe um repente que tenha, ao menos, duas estrofes.
- uma delas é entregue ao aluno sem modificações; a outra - ou as outras – é/são entregue(s) com os versos embaralhados.
- os alunos deverão, a partir do reconhecimento do esquema de rimas da estrofe dada, organizar os versos e montar a(s) outra(s) estrofe(s).

## Dicas:

- a atividade pode ajudar a garantir, ainda, um aprendizado sobre os motes. O professor pode escolher poemas que tenham mote. Nesse caso, no entanto, o mote deve ser retirado para que, assim, os próprios alunos, depois de montadas as estrofes, possam determiná-lo;
- melhor que a atividade seja feita em grupos;
- para facilitar e tornar mais lúdico o trabalho, os versos embaralhados podem ser preparados em tiras de cartolina, de modo que se permita sua mobilidade e, com isso, diferentes tentativas de montagem;
- depois da montagem, os alunos podem, também, tentar identificar a ordem das estrofes no poema, o que vai obrigá-los a observar o sentido de cada uma delas e a determinar se há uma seqüência lógica entre elas.
- em seguida, os alunos podem fazer a contagem das sílabas poéticas e marcar, no texto, o esquema de sílabas tônicas dos versos;
- ao final, o grupo pode apresentar para a sala a montagem que fez e ler ou cantar o poema, para que os colegas confirmem se está correta a marcação do ritmo nas sílabas.

Um poema que pode ser apresentado para a atividade é o seguinte (com a primeira estrofe transcrita como no original e a segunda com os versos misturados. Aqui, é dado o esquema de rimas)

Mote: O Nordeste se enfeita e se perfuma  
Quando o pranto da nuvem se derrama

O vaqueiro cantando uma alegria – **a**  
A morena se ajeita na janela – **b**  
O poeta pintando uma aquarela - **b**  
Com o pincel cria forma de poesia! – **a**  
É a chuva trazendo a invernia – **a**  
Orvalhando a flor, florindo a rama – **c**  
Na porteira um aboio se declama – **c**  
Sem ensaio a boiada se apruma – **d**  
O Nordeste se enfeita e se perfuma – **d**  
Quando o pranto da nuvem se derrama – **c**

**(versão da segunda estrofe com os versos misturados)**

Com aroma da relva que umedece  
Amanhece na serra o céu proclama  
Quando o pranto da nuvem se derrama  
Todo o povo se ajunta na quemece  
A Caatinga floresce diferente  
E agradece a Deus o Onipotente  
Um ansião corta o fumo no batente  
O sertão se prepara e vira a cama  
O Nordeste se enfeita e se perfuma  
Onde a chuva se deita e se consuma

**(versão original da segunda estrofe)**

A Caatinga floresce diferente  
 Com aroma da relva que umedece  
 Todo o povo se ajunta na quemece  
 E agradece a Deus o Onipotente  
 Um ansião corta o fumo no batente  
 Amanhece na serra o céu proclama  
 O sertão se prepara e vira a cama  
 Onde a chuva se deita e se consuma  
 O Nordeste se enfeita e se perfuma  
 Quando o pranto da nuvem se derrama

**Maviael Melo.** <http://www.luizberto.com/?cat=21> – acessado em 30.09.2008

**V. Procurando palavras para rimar e ritmar**

Aqui, a idéia é oferecer aos alunos poemas lacunados com opções de palavras sinônimas para o preenchimento. As palavras oferecidas como opções devem ser escolhidas de modo que tenham diferentes quantidades de sílabas e que ofereçam diferentes possibilidades de rimas. Os exemplos são de um tipo de desafio chamado de “perguntas e respostas”:

**(versão lacunada)**

Vou \_\_\_\_\_ (1) uma \_\_\_\_\_ (2)  
 (1. inquirir-lhe – perguntar-lhe – fazê-lhe // 2. questão – adivinha – pergunta)  
 Pra você \_\_\_\_\_, (arrespondê – me distrinchá – se confundi)  
 Quero que me diga a conta  
 Dos peixes que tem \_\_\_\_\_. ( no rio – no má – na lagoa – no riacho)  
 Você vá cercá \_\_\_\_\_ (o céu – o má – o riacho – o dia)  
 Com moeda de \_\_\_\_\_, ( de dinheiro – de cobre – de vintém)  
 Eu então lhe digo a conta  
 Dos \_\_\_\_\_ que nele tem... ( dos anjos – dos peixes – dos minutos)  
 Se você nunca cercá,  
 Nunca lhe digo também!...

**(versão original)**

Vou fazê-lhe uma pergunta  
 Pra você me distrinchá,  
 Quero que me diga a conta  
 Dos peixes que tem no má ...

Você vá cercá o má  
 Com moeda de vinte,  
 Eu então lhe digo a conta  
 Dos peixes que nele tem...  
 Se você nunca cercá,  
 Nunca lhe digo também!...

“De Maria Tebana com Manuel do Riachão” em: Cascudo, Luis da Câmara. **Vaqueiros e cantadores**. São Paulo: Global, 2005, p. 219.

Paralelo ao trabalho de língua portuguesa, o professor de história deverá utilizar os mesmos poemas em aula, contextualizando-os como produções inseridas em um determinado momento histórico.

Os desafios conhecidos como repente remonta uma tradição folclórica brasileira cuja origem está nos trovadores medievais. Especialmente forte no nordeste brasileiro, é uma mescla entre poesia e música na qual predomina o improviso – a criação de versos "de repente". O repente possui diversos modelos de métrica e rima, e seu canto costuma ser acompanhado de instrumento musical. Quando o instrumento usado é o pandeiro, o repente é chamado de *coco de embolada*; acompanhado do violão, denomina-se *Cantoria*.

Este tipo de manifestação cultural oral está expressa de diferentes maneiras na composição artística histórica brasileira. Assim como a cantoria e o repente, a literatura de cordel começa com o romanceiro luso-espanhol da Idade Média e do Renascimento. O nome cordel está ligado à forma de comercialização desses folhetos em Portugal, onde eram pendurados em cordões, lá chamados de cordéis. Inicialmente, eles também continham peças de teatro, como as de autoria de Gil Vicente (1465-1536). Foram os portugueses que trouxeram o cordel para o Brasil desde o início da colonização. Na segunda metade do século XIX começaram as impressões de folhetos brasileiros, com características próprias daqui. Os temas incluem desde fatos do cotidiano, episódios históricos, lendas, temas religiosos, entre muitos outros. As façanhas do cangaceiro Lampião (Virgulino Ferreira da Silva, 1900-1938) e o suicídio do presidente Getúlio Vargas (1883-1954) são alguns dos assuntos de cordéis que tiveram maior tiragem no passado. Não há limite para a criação de temas dos folhetos. Praticamente todo e qualquer assunto pode virar cordel nas mãos de um poeta competente.

No Brasil, a literatura de cordel é produção típica do Nordeste, sobretudo nos estados de Pernambuco, da Paraíba, do Rio Grande do Norte e do Ceará. Costumava ser vendida em mercados e feiras pelos próprios autores. Hoje também se faz presente em outros Estados, como Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo. O cordel hoje é vendido em feiras culturais, casas de cultura, livrarias e nas apresentações dos cordelistas.

Através desses textos será discutido com alunos as noções de sujeitos sociais históricos e de historicidade, a partir da idéia de que esses versos foram produções de indivíduos cujas preocupações e atenções foram mobilizados pelo local e momento histórico vividos pelos autores. A partir dessas discussões será proposto em conjunto com as aulas de português, uma divisão da turma em pequenos grupos e a produção de versos que abordem temáticas e assuntos de suas realidades sociais e históricas.

## ❖ ETAPA INTERDISCIPLINAR

*Projeto -*

## ❖ RESUMO DA ATIVIDADE

*Uma passadinha rápida em todo o processo*

- A- Apresentação de uma música , de criação popular local;
- B – Apresentação do vídeo;
- C- Relacionamento das manifestações culturais à tradição literária. Análise de dois poemas um de Camões e outro de um cantador
- D – Seqüência de atividades enfocando aspectos da produção dos poemas;
- E - Formação de grupos para criação de motes e sorteio;
- F – Composição de glosas;
- G – Apresentação dos trabalhos
- H- Contextualização Histórica dos poemas
- I- Discussão sobre a historicidade e contemporaneidade dos temas das cantorias
- J- Proposta de produção de cantorias. Os alunos serão divididos em grupos e criaram inicialmente motes que abordem temas sociais ligados a realidade histórica social vivenciada pelos educandos. Esses motes serão posteriormente sorteados para a toda a turma e os grupos.
- L- Apresentação dos trabalhos em sala.
- M- Exposição dos trabalhos no colégio em formato de cordel.
- N- Apresentação dos grupos em outras turmas e/ou evento organizado pela escola.

### ❖ COMO VOCÊS AVALIARIAM ESSE TRABALHO?

*Hora de avaliar a atividade*

A avaliação do processo será feita por cada professor de acordo com os trabalhos indicados e essa nota/conceito valerá para sua disciplina.

O produto seria o trabalho final: levando em consideração sua época, sua cultura, sua cidade e/ou região, os alunos, em duplas ou trios, sugerem um mote. Todos os motes são entregues ao professor, que os sorteará. Portanto cada dupla ou trio fará glosas sobre motes de seus colegas.

As glosas serão musicadas no estilo dos repentes, ou, se o professor achar mais conveniente, num ritmo a que os alunos estejam mais acostumados

Finalmente os alunos apresentam para os colegas a sua produção.

No caso do trabalho final, os professores podem dar uma nota consensual, levando em conta a qualidade das glosas, a apresentação, o empenho dos alunos em fazer esse trabalho.

### ❖ EM QUAL ANO OU ANOS DO ENSINO MÉDIO SERIA MELHOR APLICAR ESSE TRABALHO?

*Hora de avaliar a aplicabilidade da atividade*

Esse trabalho pode ser visto **em qualquer uma das séries** do Ensino Médio, desde que surja a oportunidade de se falar em cultura popular.

Se seguirmos a seriação de assuntos tradicional nesse curso:

a- o trabalho pode encontrar sua ocasião ao se estudar Camões, mostrando como uma tradição, que é continuada por esse poeta clássico, ainda perdura;

b- na 3ª série, ao se estudar a 1ª geração modernista, mostrando que o aproveitamento que ela faz da tradição popular e do registro coloquial.

- O trabalho deverá ter, em média, um mês de duração para a sua realização.

### SUGESTÕES DE LEITURAS

a. Livros e periódicos:

CAMÕES, LUÍS VAZ DE. **Lírica**. - seleção, prefácio e nota se Massaud Moisés, São Paulo: Ed. Cultrix, 1973 – Há 39 redondilhas desse autor, várias sobre o tema do amor, que, por ser um tema bastante popular, pode facilitar a escolha do professor;

ABCL (org.). **100 Cordéis Históricos Segundo a ABLC**. Editora: Queima-Bucha, 2008. Interessante e de fácil acesso pela internet. Apresenta vários textos que podem ser trabalhados pelo professor em sala e dão um panorama sobre a produção da literatura de cordel no Brasil.

CASCUDO, Luis da Camara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2006.

Referência para o conhecimento e o estudo dos folclores nacionais.

CERTEAU, Michel. **A escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CASCUDO, Luis da Câmara. **Vaqueiros e cantadores**. São Paulo: Global, 2005. – nos capítulos “A cantoria” e “O desafio” há, além das explicações das modalidades de repente, muitos exemplos de cada modalidade.

FAUSTO, Bóris. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2005. Compêndio de fácil leitura sobre a história brasileira.

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons e ritmos**. São Paulo: Ática, 2005. Série Princípios – um prático manual de versificação

b. Páginas da Rede (internet) que podem ser consultadas pelos professores e estudantes para complementar esse trabalho.

[www.luizberto.com/?cat=21](http://www.luizberto.com/?cat=21) – nesse site já muitos poemas de repentistas, e repentes de vários tipos; é um site bom para o professor escolher repente sobre vários assuntos: amor, mulher, natureza, crítica social.

[www.jornaldepoesia.jor.br/marcelo13html](http://www.jornaldepoesia.jor.br/marcelo13html) - nesse site há uma breve história dos cantadores populares e depois fala dos tipos de poemas populares, caracterizando-os.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Literatura\\_de\\_cordel](http://pt.wikipedia.org/wiki/Literatura_de_cordel)  
breve histórico sobre a literatura de cordel

c. Quais as principais palavras-chave para busca de mais material na internet?

- Repentes
- Cantoria
- Cantadores
- Contemporaneidade
- Historicidade
- Folclore

### DICAS:

O professor pode pensar nesse trabalho interdisciplinar, incluindo outros professores, como o de Artes (os alunos poderiam ilustrar seus poemas com traços simples, como aqueles da literatura de cordel) , o de Música (auxiliando na composição da música)

O trabalho também pode ser completado com o estudo de outras manifestações populares: o próprio maracatu , que é citado no vídeo, o boi-bumbá,o tambor de mulata, a catira, a vaquejada, a tradição gauchesca, o carnaval (as letras de marchinhas e sambas-enredo)...

Outro vertente poderia ver os trajes usados em algumas dessas manifestações, ou se dedicar à origem e história de algumas delas.

